

McNamara pede mais prazo para o País em relatório

23 AGO 1983

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

Síndia Gal

NOVA YORK — “Países como o Brasil, já no terceiro ano de uma profunda recessão econômica, talvez necessitem mais tempo para se adaptar às medidas propostas pelo Fundo Monetário Internacional para terminarem suas altas taxas de inflação e reduzirem suas necessidades financeiras”, disse o ex-Presidente do Banco Mundial Robert S. McNamara ao divulgar um relatório da Comissão Trilateral sobre o Terceiro Mundo, no qual o Brasil é citado repetidamente. O relatório foi divulgado um dia depois do estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird) que também analisa a recessão econômica da América Latina.

Para McNamara, a crise de liquidez nos países em desenvolvimento é maior do que foi previsto há um ano mas, segundo ele, os problemas de endividamento podem ser resolvidos.

— Os passos requeridos pelo FMI são necessários mas a questão atual é saber quanto tempo levará até que as medidas sejam colocadas em prática. Por exemplo, o Brasil costumava indexar os salários à inflação. Mas sob pressão do FMI, o Governo concordou em indexar apenas 80 por cento, medida muito doló-

rosa que reduzirá o poder de consumo num País em recessão como o Brasil — disse.

McNamara afirmou não ter dúvidas de que o Brasil estará muito melhor economicamente quando esta indexação entre salários e inflação for quebrada mas isto criará “muita dor entre as classes de menor poder aquisitivo”. O ex-Secretário da Defesa dos governos Kennedy e Johnson fez o seu pronunciamento enquanto a Comissão Trilateral divulgava seu relatório sobre o Terceiro Mundo. A Comissão Trilateral é um grupo privado que reúne cerca de 300 empresários, banqueiros e outros executivos dos Estados Unidos, Europa e Japão. Eles se encontram anualmente para discutir problemas de economia e segurança: são considerados a favor das economias centrais e contra as economias dos países em desenvolvimento.

McNamara concluiu dizendo que “parece que já há mais consciência dos governos ocidentais de que os países em desenvolvimento com problemas financeiros, como o Brasil e México, podem resolver seus problemas de dívida externa mas talvez eles necessitem de uma maior assistência econômica que os permitam uma melhor adaptação aos passos propostos pelo FMI.